

N

NA ÁGUA: Sem dinheiro.

"...Ronald Golias vivia *na água*. Não é o que vocês estão pensando..."
(Oliveira Neto, *Melodias*, n.º 133, p. 33)

NA BAMBURRA: Ao acaso, na incerteza.

"...Raramente dava um bote *na bamburra*; só ia no garantido."
(Hélio do Soveral, *Última Hora*, Rio, 27.9.71, p. 12)

NA BANHEIRA: Impedido, em futebol.

"...Pelé *na banheira*... Pelé se adianta, pedindo a bola, e Jair dá, o Rei domina a bola e parte para o arremate, mas estava impedido..."
(*Última Hora*, Rio, 5.3.70, p. 7, 1.º cad.)

NA BASE DA CARREGAÇÃO: Diz-se quando se faz algo malfeito, por negligência.

"...Dona Rosária não sabia fazer nada *na base da cargação*."
(Elza Soares, *Minha Vida Com Mané*, p. 26)

NA BASE DO ESCONDIDO: Às escondidas.

"...Cópias delas estão sendo vendidas *na base do escondido* por 40 libras cada uma..."
(*Última Hora*, São Paulo, 13.2.70, p. 9, "Jornal do Giba Um")

NA BASE DO FEIJÃO COM ARROZ: Rotineiramente.

"...E ele prefere jogar *na base do feijão com arroz*, sem tomar conhecimento de qualquer descoberta do futebol moderno..."
(Teixeira Heizer, *Placar*, 10.7.70, p. 9)

NA BASE DO LEITE DE PATO: Ganhando pouco ou nada.

"...Deixar o Brasil e ir lá *na base do leite de pato* não está na minha..."
(Angela Maria, *Intervalo*, n.º 435, p. 7)

NA BASE DO PENDURA: Fiado.

"...Correu a ponto de impressionar o cearense Adilson Alfredo Rodrigues, garagista que vivia *na base do pendura*, amargando situações difíceis..."
(Ramão Gomes Portão, *Notícias Populares*, São Paulo, 2.2.70, p. 15)

NA BOCA DE ESPERA: À espreita.

"...Dei sorte: eles estavam lá, *na boca de espera*, me queriam..."
(João Antônio, *Fatos e Fotos*, 1.1.70, p. 106)

NA BOCA PARA: Prestes a.

"...*Na boca para* receber uma herança de 400 milhões... o vigia Antônio Joaquim Araújo foi massacrado a socos..."
(*O Jornal*, Rio, 24.3.70, p. 1, 1.º cad.)

NA BUCHA: Imediatamente.

"...Por esse passeio ele paga cem mil cruzeiros! *Na buchal*"
(Nelson Rodrigues, *100 Contos Escolhidos*, p. 75)

NA CAMPANA: À espreita.

"...Com ele foi preso Claudemir... que estava *na campana*, enquanto o entregador de cartas praticava o furto..."
(*Última Hora*, São Paulo, 10.7.70, p. 14)

NA CRISTA DA MAROLA: Em pleno sucesso.

"...Quem disse que o carnaval de rua já está morto e enterrado não chegou a ver as bandas *na crista da marola*..."
(*Intervalo*, n.º 425, p. 2/3)

NA CRISTA DA ONDA: O mesmo que *na crista da marola*.

"...Já escrevi que o guapo Eduardo Gonzales está *na crista da onda*..."
(Sieiro Netto, *Tribuna da Imprensa*, Rio, 29.1.70, p. 11)

"...Ainda mais quando está *na crista da onda*, como é o caso de Caterina Caselli..."
(Emanuel Melo Matos, *Manchete*, 29.5.71, p. 118)

NA ENCOLHA: Escondido.

"...O ladrão tratou de respirar... sempre *na encolha*..."
(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, I, p. 66)

NA EXATA: Rigorosamente.

"...*Na hora da dolorosa*... ele pegou *na exata*, deixando ainda uma gorjeta..."
(Stanislaw Ponte Preta, *O Cruzeiro*, 4.11.67, p. 32)

NA FOSSA: Deprimido.

"...Nunca vivi na fossa — que acho sobretudo de mau gosto."
(Mendonça Netto, *O Cruzeiro*, 24.4.69, p. 16)

NA HORIZONTAL: Deitado, morto.

"...E tome socos e pontapés, ao fim dos quais Juvenal ficou na horizontal, de face na terra..."
(Gilvandro Gambarra, *Diário de Notícias*, Rio, 21.1.70, p. 13, 1.^a Seção)

NA MACIOTA: Sem esforço.

"...Em sua sem-valia brilham e faturam na maciota, sem ter de se matar em duas Faculdades e várias turmas..."
(Jorge Amado, *Tenda dos Milagres*, p. 138)

NA MANHA: Disfarçadamente.

"...Eu, quando vi o negócio, não dei pinote, saí na manha."
(*Jornal da Tarde*, São Paulo, 20.5.71, p. 19)

NA MÃO GRANDE: Violentamente.

"...Cobrou o dinheiro na mão grande. Sacou da máquina e tirou o dinheiro na marra..."
(Ramão Gomes Portão, *Eu Sou o Sponga*, p. 41)

NA MARCAÇÃO DE: Perseguido.

"...Beth Carvalho vai pensar que estou na marcação dela porque fiz uma fofoca há dois meses sobre a música dela no festival..."
(Sérgio Cabral, *O Pasquim*, 14 a 20.1.71, p. 8)

NA MARRA: À força.

"...E de lá içou na marra toda a verba..."
(Gilvandro Gambarra, *Diário de Notícias*, Rio, 21.1.70, p. 13)

NA MOITA: Ocultamente.

"...Durante o carnaval, na moita, chegou da Europa o Wilson Simonal."
(Zózimo Barroso do Amaral, *Jornal do Brasil*, Rio, 14.2.70, p. 3, cad. B)

NA MORISQUETA: Na hora, imediatamente.

"...Meteu a boca no trombone para anunciar que queria a grana na frente, ali, na morisqueta..."
(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 5.7.69, p. 10)

NA ONDA: Na moda.

"...Vestia um blusão de cores berrantes e calça na onda..."
(*Tribuna da Imprensa*, Rio, 28.1.70, p. 12)

NA PIOR: Sem dinheiro.

"...Como estava mesmo na pior, aceitou..."
(F. Almeida, *Última Hora*, São Paulo, 5.7.70, p. 7)
"...Depois eu voltei lá, num dia da semana, sozinho e na pior..."
(Antônio Calmon, *Já*, n.º 2, de 22 a 28.6.71, p. 17)

NA TRISTE: Triste.

"...É p'm'cê falar com a boneca, quando tiver bronqueado ou na triste..."
(Ignacio de Loyola, *Depois do Sol*, p. 73)

NA ZULA: Imediatamente.

"...Me chama Expedito. Diz pra ele vir na zula..."
(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 28.12.68, p. 12)

NAIFA: Faca.

"...O magricela puxou uma naifa que não tinha tamanho..."
(Plínio Marcos, *Realidade*, janeiro/69, p. 81)

NÃO É BOLINHO: Indica que o que se está fazendo é muito difícil.

"...Viver como escritor no Brasil não é bolinho..."
(Bráulio Pedroso, *O Pasquim*, Rio, 4 a 10.11.70, p. 3)

"...Eu vou viajar para gravar, em Buenos Aires, uma série de catorze programas, de apresentação semanal. Mas vou fazer todos em uma semana. Não vai ser bolinho, não."
(Wanderley Cardoso, *Intervalo*, n.º 411, p. 11)

NÃO TEM MOSQUITO: Não há dificuldade, dúvida e semelhantes.

"...Pra mim não tem mosquito, velho, tua sogra é um vulcão..."
(Antônio Contente, *Última Hora*, São Paulo, 24.12.69, p. 14)

NAPA: Nariz.

"...Dei-lhe um contravapor e o melado correu da napa dele..."
(*Folha de São Paulo*, 11.1.70, p. 42, 2.º cad.)

NAQUELA BASE: Expressão que se aplica a qualquer situação que já é esperada.

"...O moço mandou aquela lenha e não saiu um instante de perto dos barris de chope... Depois, já naquela base, só falou do São Paulo..."
(Hélio Sousa Santos, *Última Hora*, São Paulo, 15.12.69, p. 12)

NAS COXAS: Diz-se do que é feito negligentemente, às pressas.

"...Como tudo neste país é feito nas coxas (com exceção do futebol, que é ciência, e do samba, que é universidade)..."
(José Vicente, *O Pasquim*, 12 a 18.3.70, p. 20)

NAT: Aniversário natalício.

"...Comemorou o seu nat, no dia 20, dona Noêmia de Queirós Telles Prates da Fonseca..."
(Tavares de Miranda, *Folha de São Paulo*, 26.10.69, p. 50, 4.º cad.)

NATALINO: Aniversariante.

"...Hoje muitos natalinos recebendo os cumprimentos..."
(Tavares de Miranda, *Folha de São Paulo*, 25.12.69, p. 18)

NECA: Nada.

"...Um maço dá pra nós três. E *neca* para as filantes..."

(João Antônio, *Realidade*, março/69, p. 42)

"...*Neca* de corretagem, tá? Serve assim?"

(Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 120)

NEGATIVO: Não.

"Essa pegou mal! *Negativo!* Ou sou artista ou sou corretor."

(Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 120)

NEGRINHO DE BORRACHA: Pneu.

"...Quis afanar um pneu que estava guardado num posto de gasolina... E quando foi meter a mão no *negrinho de borracha*, levou um tiro na perna..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 30.6.69, p. 13)

NENECA: Prostituta recepcionista de casa noturna.

"...As chamadas *neneças*, não raro recepcionistas das casas de diversão noturna de classe da cidade, para usar a terminologia delas mesmas, faturam alto..."

(J. Pereira, *Notícias Populares*, São Paulo, 9.3.70, p. 15)

NHENHENHÊM: Rotina.

"...Gustavo continuaria mergulhado no mar morto do pátio, dos corredores, do *nhenhenhêm* cotidiano..."

(Carlos Drummond de Andrade, *Cadeira de Banço*, p. 17)

NEREIDAS: Nada.

"...De futebol eu não entendia *nercidas* e irritava sem saber quem jogava contra quem..."

(Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 149)

NINFA: Mulher sedutora.

"...Insultava-a e a chamava de infiel, mulher de muitos homens, *ninfa* e muitos outros adjetivos..."

(Zsu Zsu Vieira, *Última Hora*, Rio, 30.3.70, p. 8)

NINHO: Apartamento onde se explora o lenocínio.

"...Centenas de apartamentos funcionam exclusivamente na exploração do lenocínio. Há quem tenha à disposição uma verdadeira cadeia de *ninhos*..."

(Rossini Rossi, *O Jornal*, Rio, 18.2.70, p. 1, 2.º cad.)

NÍQUEIS: Nada.

"...Com seus 60 e tantos anos vividos — embora sem entender *niqueis* de futebol — vibrou com a festa de anteontem..."

(J. Zicardi Navajas, *Notícias Populares*, São Paulo, 27.1.70, p. 7)

NISSEI: Descendente de japonês.

"...Loiras, morenas, *nisseis*, mulatinhas claras..."

(José Fonseca Fernandes, *Nu Sem Amuleto*, p. 88)

NIVER: Aniversário.

"...Para festejar o *niver* de sua bonita e louríssima esposa..."

(Walter Rizzo, *Diário de Notícias*, Rio, 21.1.70, p. 6, 2.º cad.)

"...O companheiro Armando Vieira, mesmo acamado, recebeu ontem, em sua residência, seus colegas, para festejar mais um *niver*."

(Geraldo Bernardes, *Notícias Populares*, São Paulo, 14.12.69, p. 10)

NO CAPRICHADO: Caprichadamente.

"...Meteu as suas roupas novas, penteou-se *no caprichado* e se mandou..."

(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, I, p. 101)

NO CORRE-CORRE: Apressadamente.

"...E arrumando as trouxas, um documento aqui, outro ali, recomendações da mamãe, tudo *no corre-corre*..."

(Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 174)

NO DURO: Com toda a certeza.

"... — Porque psiquiatria é uma mina. Um negócio da China.

— *No duro?*"

(Nélson Rodrigues, *100 Contos Escolhidos*, II p. 7)

NO GANCHO: Suspensão por medida disciplinar.

"...Idalina de Oliveira, boa apresentadora do Sete, trinta dias *no gancho* pelo Departamento Social de São Paulo..."

(Hélio Sousa Santos, *Última Hora*, São Paulo, 16.12.69, p. 12)

NO MOLE: Com a maior facilidade. Sem gastar dinheiro.

"...No fim do mês, Brasilino tinha ganho quase cinco mil cruzeiros, *no mole*, só em taxas..."

(Hélio do Soveral, *Última Hora*, Rio, 2.9.71, p. 8, "Polícia")

"...Vou comprar uns cílios postiços, mas quem sabe se passo uma conversa e os cílios vêm *no mole*..."

(Carmen da Silva, *Realidade*, novembro/70, p. 29)

NO PAPO: Conquistado, ganho.

"...Com meia hora de prosa, a caixeirinha estaria *no papo*..."

(Marcos Rey, *Café na Cama*, p. 46)

NO PÁREO: Em evidência.

"...Jamais me contentaria em ficar por baixo. Quero estar *no páreo*..."

(Marcos Rey, *Entre Sem Bater*, p. 83)

NO RÉ: Em ótimo estado.

"... — Tudo bem, senhorita?

— Tudo no ré, bicho. Qual é o plá?"

(Nestor de Holanda, *Diário de Notícias*, Rio, 5.11.70, p. 1, 2.^a Seção)

NO RITMO DE UM-DOIS: A pé.

"...Fui a pé porque estava desprevenido do essencial... e voltei ao prédio do Augusto Severo, tudo *no ritmo do um-dois*."

(Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 54)

NOME DE GUERRA: Nome falso.

"...Saiu do "Dom Jardel" com sua amiga Rosemary, *nome de guerra* de Leontina de Sousa..."

(Zsu Zsu Vieira, *Última Hora*, Rio, 23.3.70, p. 10)

NOSSA!: Exclamação de espanto, admiração.

Nossa está por *Nossa Senhora!*

"...*Nossa!* Isso acontece quase todas as semanas..."

(Hebe Camargo, *Última Hora*, São Paulo, 25.10.70, p. 9)

NOSSA-AMIZADE: Amigo.

"...Saía barato e era menos um nordestino com fome (e *nossa-amizade* era pernambucano)..."

(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, I, p. 104)

NÚMERO: (Um —): Pessoa esquisita, impagável.

"...Quando dobraram a esquina da rua onde morava, ela se permitiu ironizar:

— Você é *um número*, uma bola!"

(Nélson Rodrigues, *100 Contos Escolhidos*, p. 37)